

REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EAD

Curitiba – PR - Setembro – 2014

Luís Fernando Lopes – Centro Universitário UNINTER – luis.l@grupouninter.com.br

Cecília de Souza Pestana – Centro Universitário UNINTER – cecilia.c@grupouninter.com.br

Renata Adriana Garbossa – Centro Universitário UNINTER – renata.g@grupouninter.com.br

Anderon A. Makioszek – Centro Universitário UNINTER – anderon.a@grupouninter.com.br

Thereza Cristina de S. Lima – Centro Universitário UNINTER – thereza.l@grupouninter.com.br

Setor Educacional: Educação Superior

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD: Interação e comunicação em redes de aprendizagem

Natureza: Relatório de Estudo Concluído

Classe: Investigação Científica

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a utilização de redes sociais nos processos de ensino-aprendizagem na educação superior a distância. Para tanto, parte-se de uma reflexão sobre a relação educação e tecnologia focalizando as redes sociais e suas implicações nessa seara. Os aportes teóricos consideram principalmente as contribuições de Levy (1999), Phillips; Baird e Fogg (2012), Mattar (2012) e Moser e Alencastro (2013). Em seguida, apresentam-se os resultados de uma pesquisa de campo em que se aplicou um questionário a 500 alunos de um curso de licenciatura a distância. Por fim, analisam-se os resultados da pesquisa de campo à luz dos pressupostos teóricos anunciados. Os resultados apontam que as redes sociais apesar de sua grande penetração na sociedade de um modo geral, ainda são pouco utilizadas como ferramenta de apoio nos processos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: educação a distância; redes sociais; ensino-aprendizagem.

1- Introdução

Algumas afirmações sobre a relação educação e tecnologia já se tornaram tão comuns em nosso cotidiano que reafirmá-las conduz, de alguma

maneira, a incorrer em um repisado truísmo. No entanto, a grande quantidade de informações sobre o tema não significa necessariamente uma apropriação e utilização adequada dos recursos tecnológicos no campo educacional.

Entre as muitas possibilidades que se apresentam, sobretudo, com as tecnologias digitais e o advento da *cibercultura* estão as redes sociais que hoje já passaram a fazer parte do nosso dia a dia. Diante desse fenômeno, é conveniente perquirir sobre a possibilidade de sua utilização como ferramentas de apoio nos processos de ensino-aprendizagem de um modo geral e, mais especificamente, na educação superior a distância.

Assim, apresenta-se nesse artigo uma reflexão teórica inicial com base na literatura que versa sobre a temática e, em seguida, expõem-se os resultados obtidos por meio de análise de dados oriundos de uma pesquisa de campo, realizada com aplicação de questionário a um grupo de 500 estudantes de um curso superior de licenciatura na modalidade a distância de uma Instituição particular.

2- Educação e tecnologia: pressupostos teóricos

Estudar e trabalhar são atividades que, cada vez mais, estão relacionadas à necessidade de estarmos conectados à internet. Para consultar informações que nos auxiliem em operações, das mais simples a mais complexas, o recurso aos dados disponíveis no ciberespaço é sem dúvida um meio eficaz.

Para Lévy (1999, p. 11) “o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem”. Ainda segundo o pensador francês, é preciso explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano.

É de valia ressaltar, também, a existência do *facebook* para educadores e líderes comunitários, cujos criadores afirmam que:

A proliferação de tecnologias digitais, sociais e móveis criou uma cultura em que a juventude participa mais da criação e do

compartilhamento de conteúdo, mudando profundamente a maneira como os alunos se comunicam, interagem e aprendem. Em muitos casos, os alunos passam a mesma quantidade de tempo (ou mais) on-line em um ambiente de aprendizagem informal interagindo com colegas e recebendo comentários do que passam com seus professores na sala de aula tradicional (PHILLIPS, 1999, p.172).

Diante dessas mudanças, um desafio constante fica ainda mais latente: Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de comportamento, que leva a uma profunda reflexão acerca das formas institucionais, mentalidades e cultura dos sistemas educacionais tradicionais em que, sobretudo, são questionados os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 1999, p.172).

Nesse sentido, um mundo virtual, no sentido amplo, é um universo de possibilidades a partir de um modelo digital. Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas (LÉVY, 1999, p.75).

A geração de hoje, criada em um mundo “sempre ligado” da mídia interativa, da Internet e das tecnologias de mídia social, é formada, muitas vezes, por alunos cujas expectativas e estilos de aprendizagem são diferentes das gerações anteriores. O uso abrangente de tecnologias sociais e móveis fornece a cidadãos de todas as idades uma oportunidade ímpar de usar ferramentas como o *Facebook* para criar comunidades de aprendizagem auto-organizadas ou redes de aprendizagem pessoal (*PLN*)(PHILLIPS, 2012, p. 13). Contudo, para que isso aconteça, faz-se necessário certa coadunação com a grade curricular.

Esse desafio está também muito presente na educação superior, já que é necessário compreender e incorporar cada vez mais as oportunidades de aprendizagem digital considerando as necessidades dos alunos e seus diversos estilos de aprendizagem.

Com a influência da Web sobre todas as facetas da vida contemporânea, a linha entre as realidades virtual e real está desaparecendo, o que possibilita novas oportunidades para os alunos de hoje adquirirem

conhecimento e compartilharemos informações valiosas (FISHER, 2002 *apud* PHILLIPS; BAIRD; FOGG, 2012, p.16).

Várias são as opiniões de acadêmicos sobre tal assunto. Para Moser e Alencastro (2014) há nas Redes Sociais um grande potencial para as atividades educacionais, desde que consigam ultrapassar a condição de local para diversão, como sites de relacionamento ou conversação, e passem a utilizar seus recursos para a troca de conhecimentos e aprendizagem coletiva (MOSER; ALENCASTRO, 2014, p. 99).

Ainda segundo tais autores, a Educação a Distância (EAD), pelas suas próprias características, será afetada diretamente pelo processo de comunicação das redes sociais, porém, as facilidades de interatividade que elas proporcionam ainda não foram incorporadas em grande escala.

Mattar (2014), menciona a pesquisa de Mazer, Murphy e Simonds, segundo a qual, perfis de professores no Facebook ricos de informações pessoais motivam previamente os estudantes, proporcionando maior credibilidade e aprendizado afetivo. O mesmo autor cita também a pesquisa de, Sturgeon e Walker que concluíram que os alunos têm mais vontade de se comunicar com seus professores se eles já os conhecem no *Facebook*.

3- Pesquisa de campo

Com o objetivo de constatar, diretamente entre os estudantes de EAD, como se dá a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem na EAD em nível superior, realizamos uma pesquisa de campo, com alunos do curso de Pedagogia de 10 polos de apoio presencial de uma Instituição Brasileira para os quais foram enviados 500 questionários. Os Polos estão todos localizados no Estado do Paraná. Os estudantes receberam uma carta de aceite e um questionário com 15 perguntas objetivas. Dos 500 questionários enviados, foram recebidos 360 retornos, cujas respostas e análise serão apresentadas a seguir.

A primeira questão procurou perquirir **o tipo de Instituição na qual o estudante realizou o ensino médio**. O resultado está expresso no gráfico a seguir, que será mais bem analisado posteriormente.

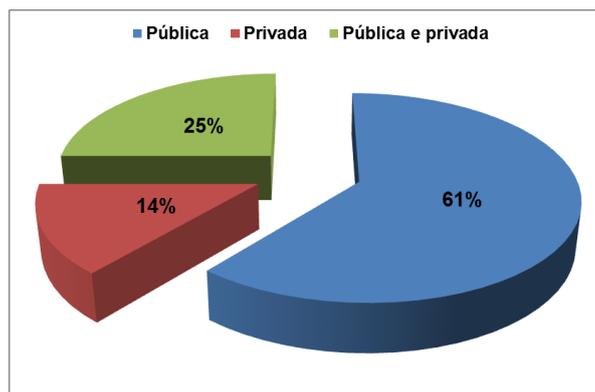


Gráfico 1. Em que tipo de instituição você realizou o ensino médio?

Nota-se que a grande maioria dos estudantes (61%), é proveniente de escolas públicas. Em segundo lugar aparecem os alunos que estudaram parte do ensino médio em escolas públicas e parte no ensino particular (25%). Por fim, 14% dos alunos responderam que realizaram o ensino médio em escolas particulares.

No que diz respeito ao **tipo de curso realizado no Ensino Médio** a grande maioria (64%) informou que cursou o ensino regular. Em seguida, aparecem os estudantes (14%) que cursaram o Ensino Supletivo. O restante se divide entre aqueles que fizeram cursos Técnicos, Magistério (22%) ou a prova do ENEM.

Já com relação à **modalidade em que o ensino médio** foi realizado, 78% informaram que realizaram o ensino médio presencial. Os demais (22%) se dividem entre que participaram do ensino a distância e semipresencial.

O questionamento seguinte **diz respeito a que motivo** levou o aluno a fazer um curso superior na modalidade a distância. Os respondentes podiam marcar mais de uma opção. O principal motivo apontado foi a questão do tempo (57%). Em seguida, vem o menor custo (20%), seguido do fato de ter filhos (2%) e, por fim, a indicação de amigos (6%).

Os dados apresentados anteriormente confirmam uma das características muito reafirmadas com relação à Educação a Distância, que é o fato de possibilitar a democratização do acesso à educação, sobretudo, ao ensino superior.

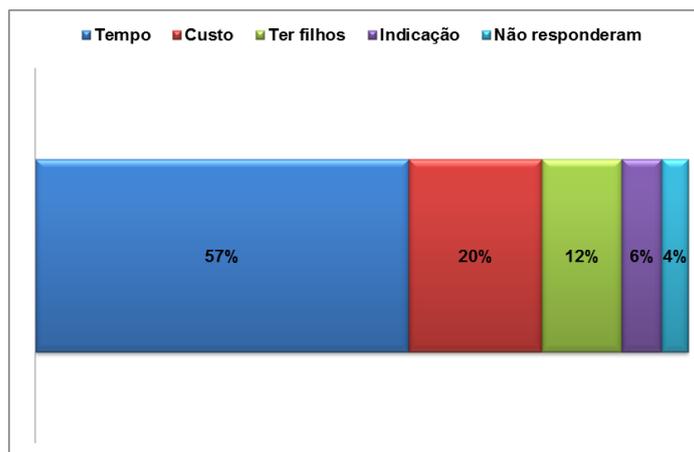


Gráfico 2. Motivo que levou o aluno a fazer um curso superior na modalidade a distância (mais de uma opção)

Sobre os respondentes terem computador com acesso à internet em casa, a maioria (94%) respondeu sim; os demais (6%) não possuem o serviço em suas residências. No que tange possuir endereço eletrônico, a grande maioria (89%) possui e-mail; porém, 11% não responderam.

Ainda sobre o endereço eletrônico, foi questionado sobre a frequência do acesso. Os dados apontam a média de uma vez por dia, com 44% dos respondentes; por outro lado, pode-se observar que 42% dos discentes acessam a rede mais de três vezes ao dia. Já 8% e 6%, respectivamente, acessam a rede uma vez por semana e esporadicamente.

Na pergunta sobre a frequência de acesso para fins de estudo, a grande maioria, ou seja, 44% dos alunos optaram pelo acesso à rede todos os dias; em segundo lugar, com 36%, há os que têm acesso uma vez por semana; 14% acessam apenas uma vez ou duas por mês e 6% somente para fazer prova.

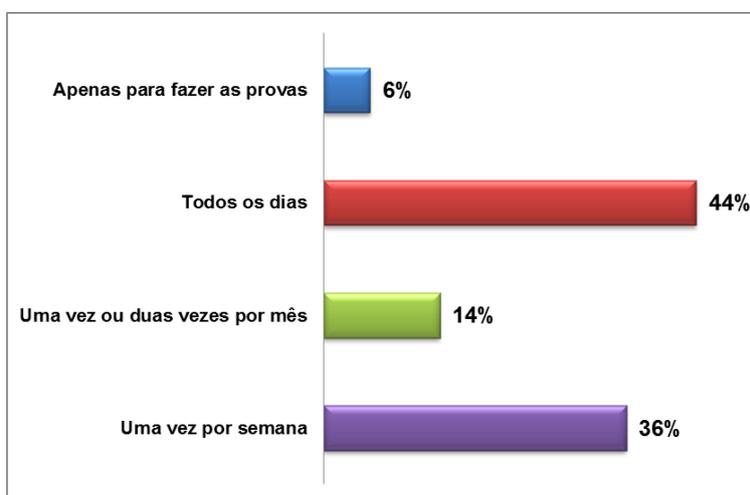


Gráfico 3. Com que frequência você acessa a internet para estudar?

No que concerne ao local onde o aluno acessa mais as informações sobre seu curso, a grande maioria (67%) respondeu computador pessoal em casa; em segundo lugar, bem abaixo, (14%) em horário permitido no trabalho. A terceira opção, no seu dispositivo móvel e computador no polo, apresentaram resultados semelhantes, com 8% e, por fim, com apenas 3% com tutores e colegas do curso.

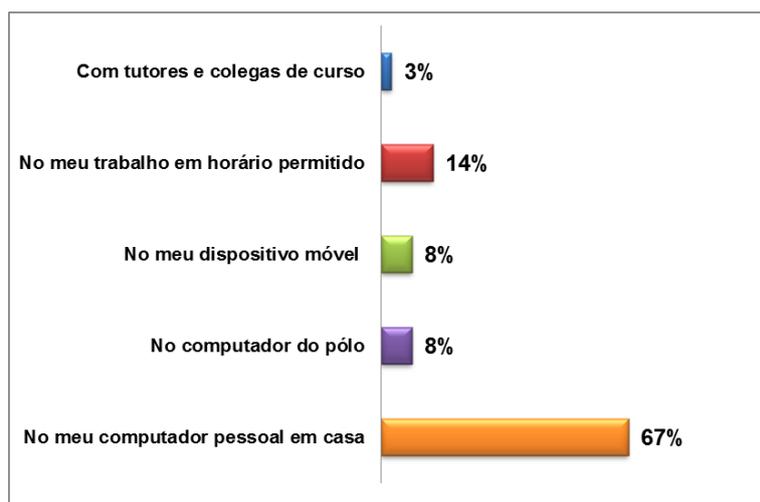


Gráfico 4. Onde você costuma acessar mais as informações sobre seu curso?

Já sobre o cadastro em alguma rede social, a maioria (64%) dos respondentes escolheram o *Facebook* em primeiro lugar, seguido pelo *Twitter* com 17%. Não possuir cadastro em nenhuma rede social representou 11% e, por último, *Instagram* e *Linkedin*, com 6% e 2% respectivamente.

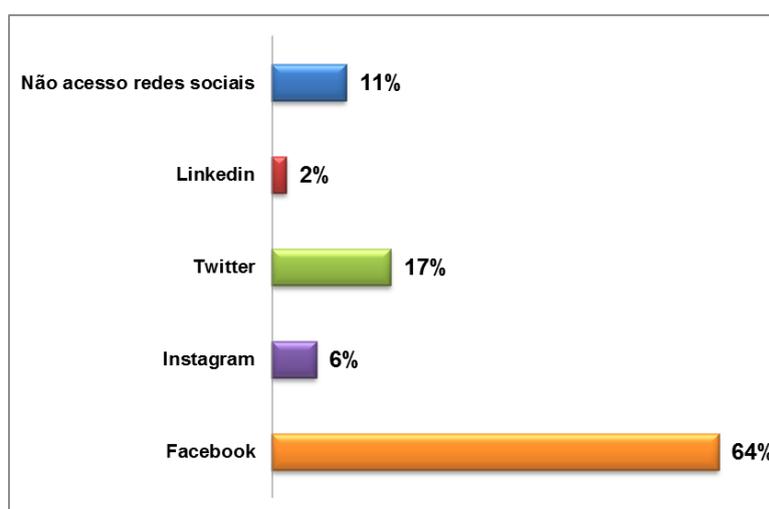


Gráfico 5. Você possui cadastro em alguma rede social? Qual?

Em seguida, sobre o acesso às redes sociais, questionou-se a frequência de acesso. Os dados apontam para 56%, que acessam

diariamente, 31% esporadicamente, 8% não se interessa por conteúdos da rede e 6% permanecem ansiosos conectados.

A partir desses dados é possível afirmar que as redes sociais possuem um grande potencial para colaborar no processo de interatividade na EaD. Conforme Mattar (2012), isso contribui para o aprendizado do estudante, uma vez que, ao mesmo tempo em que lhe fornece um *feedback*, também o motiva.

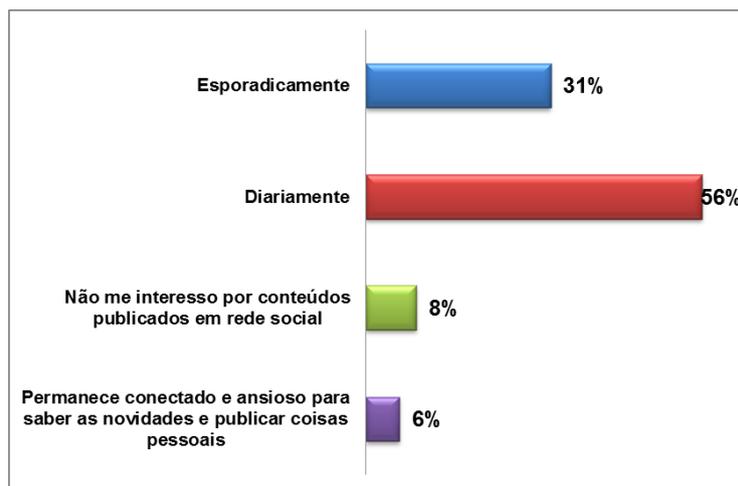


Gráfico 6. Com que frequência você acessa redes sociais?

Ainda sobre a utilização das redes sociais para obter informações do seu curso, a maioria respondeu 39% na opção esporadicamente; 22% afirmou não utilizar a rede social com essa finalidade, seguido de 19% que têm comunidade para compartilhar as informações do curso e 17% acessam todos os dias.

Mesmo que a utilização das redes sociais para compartilhar informações sobre seu curso, não seja ainda uma característica marcante dos alunos, como expressam os dados, é possível apontar que a sua utilização pode colaborar para superação da sensação de isolamento por parte de alguns estudantes.

Nesse sentido, para Villardi e Oliveira (2005, p. 46):

O isolamento, uma das características mais marcantes do ensino a distância, e uma das causas de seus elevando índices de evasão, deve ser substituído, por meio da interveniência da tecnologia, pela possibilidade de aprender junto de construir coletivamente na Educação a Distância.

Desta maneira, reafirma-se a concepção de EaD como práxis social da qual participam sujeitos históricos que realizam processos de ensino e aprendizagem com o apoio de suportes tecnológicos para efetivar a inter-relação entre ambos (LOPES e FARIA, 2013).

Sobre o Ambiente Virtual Aprendizagem utilizado no curso, metade, 50% o avaliou como bom; 33% o considera ótimo, 11% não respondeu, e uma pequena parte, ambas com 3% optaram pela escolha “outra” e às vezes não encontro o que procuro.

Quanto ao domínio do ambiente virtual de aprendizagem que utilizam, 42% dos estudantes afirmaram ter um bom conhecimento em virtude de terem realizado anteriormente cursos básicos de informática, 28% o avaliaram como ótimo, pois têm muita facilidade com informática, 11% têm dificuldade e só o acessam com ajuda do tutor; 3% optaram por pedir ajuda a filhos, também 3% escolheram a opção “outros”, e, o mesmo número, 3%, selecionaram a opção referente à insistência, ou seja, tentam até conseguirem o que desejam.

Sobre a **participação em grupos de redes sociais que falem sobre sua área de estudo**, 36% dos estudantes responderam que não participam desse tipo de grupo. Outros 50% afirmaram participar desses grupos, dos quais metade diz ser ativamente.

4- Considerações Finais

O advento da informática tem trazido grandes mudanças no mundo atual, inclusive na área educacional. Diante dessa realidade, a presente investigação buscou realizar uma reflexão acerca do uso de redes sociais no processo de ensino-aprendizagem na EAD em nível superior.

Os resultados alcançados apontam que a grande maioria desses alunos provém do ensino médio público presencial, optou pela educação a distância por falta de tempo, utiliza corretamente o AVA e tem acesso frequente a correspondências eletrônicas em casa por meio de computador pessoal. Em relação a acessá-lo para estudo, o fazem diariamente ou semanalmente. Destacou-se o *facebook* como rede social mais utilizada, porém, apenas uma minoria o utiliza diariamente para fins de estudo.

Por meio desses dados, infere-se que embora as redes sociais possam vir a se constituir como uma grande contribuição para a metodologia EAD, os alunos ainda não a utilizam como instrumento de apoio à aprendizagem, apesar de o fazerem como meio de comunicação social. Sugere-se, portanto,

uma maior ênfase dos docentes nesse aspecto, bem como, maiores pesquisas sobre o tema, pois se acredita que se trata de um meio eficaz de interatividade.

Referências

FISHER, 2002 apud PHILLIPS; BAIRD; FOGG, 2012, p.16). . **Facebook para Educadores**. Disponível em:

<<http://educotraducoes.files.wordpress.com/2012/05/facebook-para-educadores.pdf>> Acesso em: 15/ abr. 2014.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999, p. 11.

_____. _____. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999, p.172.

LOPES, Luís Fernando; FARIA, Adriano Antônio. **O que e o quem da EAD: História e Fundamentos**. Curitiba, Intersaberes, 2013.

MATTAR, J. **Facebook em e Educação**. (2012) Disponível em: <http://joaomattar.com/blog/w2rse/> Acesso em: 26/abr.2014.

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MOSER, A.; ALENCASTRO, M. S. C. Considerações acerca da aprendizagem pelas redes sociais. **Revista Intersaberes**. Edição Especial. Vol. 8 nº. 1, 2013, p. 99. Disponível em: <http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/intersaberesedicaoespecial/article/view/541> Acesso em: 28/abr. 2014

PHILLIPS, Linda Fogg; BAIRD, Derek E.; FOGG, B. J. **Facebook para Educadores**. (2012, p.3). Disponível em:

<<http://educotraducoes.files.wordpress.com/2012/05/facebook-para-educadores.pdf>> Acesso em: 15/ abr. 2014.

_____. _____. (2012, p. 13). Disponível em:

<<http://educotraducoes.files.wordpress.com/2012/05/facebook-para-educadores.pdf>> Acesso em: 15/ abr. 2014.

VILLARDI, R. e OLIVEIRA, E. G. de. **Tecnologia na educação: uma perspectiva socio-interacionista**. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.